



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1

Data: 02/01/2017

Caderno/Link: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/eleicoes/2016/noticia/2017/01/barjas-negri-fala-sobre-acoes-movidas-pelo-ministerio-publico.html>

Assunto: 'Estou tranquilo', diz Barjas Negri sobre ações civis movidas pelo MP



### Estou tranquilo, diz Barjas Negri, sobre ações civis movidas pelo MP



Prefeito

eleito em Piracicaba, Barjas Negri (PSDB) (Foto: Claudia Assencio/G1)

O prefeito de Piracicaba (SP), Barjas Negri (PSDB), assumiu a chefia do Executivo no primeiro dia de 2017. Em entrevista ao G1, o tucano falou sobre os planos e perspectivas para este ano e respondeu a perguntas sobre as ações civis públicas movidas pelo Ministério Público, por supostas improbidades administrativas em licitações durante gestões anteriores. Em setembro, a Justiça chegou a pedir a suspensão de seus direitos políticos. A defesa recorreu. "Não houve superfaturamento de obra, não houve desvio de recurso público, nem dano ao bem público", disse.

"Não havendo qualquer um desses fatores, os processos jurídicos são julgados a favor daquele que acabou sendo denunciado, o que é o nosso caso. Eu estou muito tranquilo, pessoal falava que eu não ia ser diplomado, mas não foi isso o que ocorreu", afirmou.

**Qual é a perspectiva do senhor para seu primeiro ano de mandato, depois de um 2016 difícil, econômica como politicamente? Quais serão suas primeiras ações?**

A bem da verdade é que foram dois anos críticos. Em 2015, a economia foi negativa, bastante forte, isso se agravou em 2016, o que dá uma situação de finanças públicas muito deterioradas. Em paralelo a isso, uma parcela da população perdeu emprego e aumentou a demanda social da saúde, da promoção social, da educação e assim por diante. O que pretendo é montar um secretariado com alguma experiência e iniciativa para facilitar a conquista dos trabalhos, detalhamento dos projetos e diálogo com a comunidade. Ter algum preparo técnico e experiência facilita muito dado as dificuldades financeiras que vamos ter.



Eu procurei, ao longo da campanha, distribuir o plano do governo para a população para facilitar um pouco o diálogo, apesar de ele estar no site. E eu concentrar as demandas junto com a equipe e melhorar os serviços onde é possível, fazer com que a máquina funcione um pouco melhor. Não só Piracicaba, como qualquer lugar, tem que melhorar a prestação de serviço público. A iluminação pública tem que ser bem mantida, não pode uma lâmpada ficar vários dias apagada porque aquilo desprotege a população. Operação de corte de mato tem que permanecer, a finalização das vias públicas, ou seja, essas coisas, é preciso que a máquina responda mais rapidamente, e depois claro, fazer os projetos executivos das coisas que podem ser melhoradas para a sociedade.

**Logo após o resultado das eleições municipais, o senhor disse que estudará o orçamento deixado, com as propostas de governo para ver se casaria as duas coisas. Já sabe por onde vai começar o governo?**

O que vou fazer, de imediato, é acelerar um pouco esse contrato de mobilidade que a Prefeitura tem com a Caixa Econômica Federal. Tem uma parte significativa de projetos, licitações e obras em andamento. Eu imagino que, num prazo de 1 ano a 18 meses, vai dar para concluir essas coisas. Esse é um recurso que está garantido.

Os demais recursos não dá pra saber se está garantido. O orçamento do ano que vem é 4% maior que o desse ano. Se teve que fazer corte esse ano, evidentemente vai fazer corte no ano que vem. E o orçamento da Prefeitura em si, ele não é R\$ 1,5 bilhão, o da Prefeitura é R\$ 1,1 bilhão. Uma parte vai pra Câmara, uma parte vai pro Sema, uma parte é Fundação Municipal de Ensino, o que sobra é R\$ 1,1 bilhão. Eu temo que esses recursos não vão estar disponíveis. Eu vejo que a queda com a arrecadação de impostos em Piracicaba, no ano passado e esse ano, foi muito acentuada.

**Falando em mobilidade, o que foi feito na Renato Wagner, agora, é mais concentrado em lazer. O senhor tem outros planos para esse setor?**

São duas coisas. A Renato Wagner é lazer. Claro que inclui também mobilidade. Estou me referindo à construção de terminais de ônibus, fazer o novo terminal da Vila Sônia, tem que fazer melhorias em algumas avenidas, tem obras de alargamento para fazer na região do bairro Jaraguá, só que já está contratado, precisar acelerar isso.

**Novos investimentos serão possíveis?**

São obras de pequeno volume. Então vai fazer uma praça, vai fazer uma (?) a família, vai pavimentar um trecho de rua que ficou para trás, vc vai urbanizar um trecho de uma favela, iluminação, são investimentos que o valor não é muito grande. Mesmo porque vc tem que passar alguns meses fazendo projeto. Então no primeiro semestre e no começo do segundo semestre vou fazer os projetos, para que inclua isso no orçamento de 2018.

**O senhor compararia este primeiro ano de mandato com seu primeiro ano, em 2005?**

É semelhante. Tivemos que fazer uma série de cortes. Não vai ser muito diferente disso. A diferença é que naquela época, tinha muito mais contas para pagar e hoje se tem um acentuado da queda da receita. Eu acho o orçamento muito apertado.

**Como está no seu plano de governo, p senhor pretende reconstruir novas sedes para unidades do Programa da Família, tudo isso se mantém?**

Eu consegui uma emenda do governo federal de R\$ 200 mil reais. Há em umas quatro unidades pra fazer. Devemos instalá-las em alguns bairros que precisam, que têm demanda. Essa que eu falei é pra substituir aquela casa precária, acanhada, inadequada.



**Pensando em parcerias também com os governo federal e estadual, em setor de investimentos, tecnologia, pesquisas, o senhor já tem alguma coisa em mente já?**

Em tecnologia, temos que conversar muito com a **Esatq** em Piracicaba, conversar muito com a secretaria e setores econômicos do estado de São Paulo. Hoje, a preocupação central é fazer com que a máquina funcione de forma adequada, que não deteriore os serviços prestados à população e que se possa migrar as coisas que tem. Fazer uma praça, fazer uma academia, fazer uma reforma de escola, pavimentar alguns trechos pequenos que tem por aí. E trabalhar evidentemente também na urbanização de favelas.

**O senhor retende retomar a prática de fazer reunião com lideranças comunitárias na Prefeitura?**

Isso foi uma coisa que deveria ter continuidade e não teve, então ficou muito distante a comunidade da prefeitura. Vc tem que abrir a prefeitura, os secretários tem que estar mais disponíveis para ir a bairros, as assembléias, nas associações de moradores e fazer as audiências públicas nas prefeituras. O que tem que fazer é a população chegar mais pra trazer o seu problema e a gente poder resolver. Isso é uam coisa que vou fazer bastante.

Quais foram as demandas apresentadas pela população durante sua campanha?

Uma coisa que ouvi bastante: falta de diálogo, conversa pouco, não tem como conversar, então tem que funcionar isso. E outra coisa que ouvi muito na campanha foi um certo abandono das favelas. O setor público deixou a desejar quanto às favelas, não botou água, não botou coleta de esgoto, não botou iluminação pública.

**O que o senhor pretende fazer em relação às comunidades?**

São quatro favelas. Esse Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado pela Prefeitura agora, no fim do mandato da gestão anterior, para mim, foi muita surpresa. Eu imaginava que o prefeito estivesse anunciando a conclusão da urbanização. Levando quatro anos pra fazer um TAC, é melhor ter urbanizado todo ano um pouco. Eu vi o documentno, prevê R\$ 1 milhão por ano, a administração tinha dinheiro para fazer esse valor por ano. Eu estaria mais contente se tivesse inaugurando.

**O senhor vai cumprir esse TAC?**

O TAC tem que ser cumprido. Mas eu não sei se esse recurso está no orçamento. Mesmo porque você pega o meu plano de governo, na primeira gestão, nós urbanizamos cerca de 21 ou 23 favelas. Beneficiamos três mil famílias. Meu plano de governo continuará a fazer esse tipo de trabalho, portanto eu vou fazer mais do que está no TAC.

**A administração anterior mencionou falta de verbas e recursos. Como o senhor vai administrar isso?**

No primeiro ano da gestão anterior, tinha dinheiro pra fazer, no segundo ano tinha dinheiro pra fazer. Sabe, podia ter feito alguma coisa. Se ele tivesse feito R\$ 1 milhão por ano, teria feito R\$ 4 milhões e sobraria R\$ 2 milhões para o próximo prefeito fazer. É muito lento esse processo, a forma de decidir, a forma de analisar. A população sofreu muito. Ficar esperando quatro anos para se ter um TAC, é um prejuízo social muito grande.

**E sobre o Hospital Regional. O que o senhor pretende fazer?**

Faltou um pouco mais de diálogo entre a Prefeitura e a Secretaria de Estado. Poderia ter acelerado esse processo. Não dá pra explicar agora. Se tivesse detectado um ano atrás esse problema de licitações com ar condicionado, o novo certame já tinha sido resolvido. Mesmo depois que detectou a necessidade, levou quatro meses para licitar. No apagar das luzes é que vai abrir o envelope pra saber o ganhador? Aí, se corre o risco de ter alguma impugnação, corre o risco de ninguém entrar na licitação.

Eu já conversei com o governador do estado sobre isso, conversei com o secretário de estado sobre isso e me disseram ter resolvido essa questão do ar condicionado, mas você tem que ficar em cima.



**Em relação ao Teatro Municipal Doutor Losso Netto, que começou uma reforma para oferecer orquestras, um trabalho que não se tem na região, mas não foi entregue. A obra está prevista em R\$ 5 milhões, segundo a administração anterior. A Prefeitura vai conseguir concluir a obra em 2017?**

Lamentavelmente, o teatro está fechado há quatro anos. Agora o que me surpreende mais é que no orçamento tem apenas R\$ 700 mil reais para o teatro. Não sei se será possível entregar, eu prefiro entrar e verificar, olhar o que dá pra fazer.

Na sua avaliação, como o senhor observa isso. Acredita que foi deixado de lado? A obra começou ainda na sua gestão anterior, não foi?

Começou em março de 2013. Na minha gestão, começou com uma coisa pequena, depois foram fazendo coisas adicionais. Se tivesse feito ...Os anos 2013 e 2014 foram anos bons para a Prefeitura, tinha recursos.

**Mas a licitação da obra começou em sua gestão?**

O que eu licitei foi fazer pequenas coisas. Depois resolveram fazer o fosso, fazer o elevador... Aí, botaram fermento nesse bolo.

**E sobre as constantes enchentes que ocorrem na região central, inclusive na área onde fica o teatro?**

A Prefeitura tem um projeto, contratou um técnico da Universidade de São Carlos, é um projeto muito caro. A prefeitura já tentou pegar financiamento mas não conseguiu financiamento para isso. O que nós prefeitos temos que fazer é que a Caixa Econômica apoiada pelo Governo federal abra também em financiamento para isso, para Campinas, pra Sorocaba, pra São Paulo, pra Osasco, Carapicuíba...o investimento é muito alto. Sem previsão de investimento e pagar em longo prazo é muito difícil de resolver.

Eu pretendo conversar a esse respeito e se for o caso conversar com outros prefeitos para que se abra redes de financiamento, num período que tem poucos recursos, uma prefeitura tem capacidade de tomar empréstimo, por que não fazer? Você imagina, não tem os R\$ 5 milhões para terminar o teatro, quanto mais fazer um investimento desse que custa de R\$ 20 a 25 milhões.

**Sobre as ações do Ministério Público e o pedido de impugnação de sua posse por improbidade administrativa. O que o senhor tem a dizer?**

Uma coisa foi o período eleitoral em que a turbulência política é muito grande, os partidos de oposição se articularam bem e fizeram ampliar este tipo de debate o Ministério Público tem o dever de fazer essa investigação, fazer os inquéritos e acompanhar os processos. Isso não me aflige porque na nossa gestão não teve uma única obra que não tenha sido concluída. Não houve superfaturamento de obra, não houve desvio de recurso público, não houve dano ao bem público.

Não havendo qualquer um desses fatores, os processos jurídicos são julgados a favor daquele que acabou sendo denunciado, o que é o nosso caso. Eu estou muito tranquilo, pessoal falava que eu não ia ser diplomado. Isso faz parte do processo, hoje temos o Tribunal de Contas, que fiscaliza, O Ministério Público que fiscaliza, A Câmara Municipal. O homem público está sujeito a essas coisas. Então, o que nós estamos fazendo: trabalhando, explicando e fazendo com que a cidade funcione da melhor maneira possível.

**E em relação a obra da Policlínica?**

A Policlínica da Vila Cristina está funcionando, várias empresas concorreram, não tem nada de errado nesse processo. Me preocuparia se a Policlínica tivesse desabado, se tivesse alguma denúncia sobre preço.

**Quando o senhor foi ministro da Saúde no governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), o senhor foi mencionado na CPI dos Sanguessugas, da Máfia das ambulâncias. Como está esse assunto?**

Esse processo foi arquivado em todas as instâncias no mesmo ano que aconteceu, em 2006 ou 2007, é que a imprensa não deu.

